

Dia Mundial do Câncer

*Estudo projeta queda de
morte prematura em alguns
tipos de câncer e alerta para
aumento em outros*

Págs. 6 e 7

Imagem da campanha do Dia Mundial do Câncer 2023



**SUPERMICROCIRURGIA RECONSTRUTIVA
É ADOTADA NO HC I**

Pág. 5

O artigo As metas de desenvolvimento sustentável para o câncer podem ser cumpridas no Brasil?, publicado na revista científica Frontiers in Oncology, traz uma boa notícia e um alerta. A probabilidade de morte prematura por câncer de pulmão no país caiu 28% entre homens de 30 a 69 anos, para o período de 2026 a 2030. Já no caso do câncer de intestino, a estimativa é que o número de casos deve aumentar em todas as regiões brasileiras, para ambos os sexos. A chance de óbito prematuro pela doença, entre pessoas de 30 a 69 anos, pode crescer até 10%. Esses e outros dados foram divulgados por ocasião do Dia Mundial do Câncer. O estudo faz a projeção de outros tipos de tumores, como pâncreas, colo do útero e mama. Você confere mais informações do levantamento nas páginas 6 e 7.

Na página 5, veja como foi a supermicrocirurgia, inédita no INCA, realizada para reconstrução nasal de uma paciente no HC I. A técnica de cirurgia plástica inovadora consiste em usar tecidos de diferentes partes do corpo para reconstruir regiões afetadas, conectando vasos sanguíneos com calibre menor que um milímetro. O procedimento, executado pelo Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, é indicado para aplicação em partes sensíveis, como nariz, área dos olhos, boca, mãos e pés.

Outra ação pioneira, essa em todo o Sistema Único de Saúde (SUS), foi a aquisição de equipamento para raspar pólipos no cólon e no reto utilizando inteligência artificial. O novo aparelho também servirá para treinar residentes e subsidiar relatórios sobre custo-efetividade que são encaminhados ao Ministério da Saúde. A diretora-geral substituta, Liz Almeida, lembrou que o câncer nessa região do corpo foi o tema do ano da instituição em 2022. Saiba mais na página 8.

Boa leitura!



O INCAvoluntário realizou, de 6 a 10 de fevereiro, a tradicional distribuição de material escolar para pacientes infantojuvenis, com idades de 3 a 18 anos. A área disponibilizou cadernos, canetas, lápis de cor, pastas, agendas, massas de modelar, gizes de cera, tesouras, colas, estojos e réguas, entre outros itens. No total, foram entregues 340 kits.

Graças à parceria Faperj-INCA, por meio do projeto de modernização dos acervos do Núcleo de Sistema Integrado de Bibliotecas, desde janeiro servidores do Instituto têm acesso a mais de 50 mil títulos disponíveis na plataforma da Springer. Para ter acesso às publicações, basta entrar na plataforma <https://link.springer.com/> e selecionar books. Lá estarão tanto os eBooks adquiridos quanto os eBooks via Portal Periódicos Capes (Springer Book Archives, publicações de 1840 até 2004).

A Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) solicitou vídeos do INCA para serem transmitidos na TV Alerj, que exibe sua programação via TV a cabo e pelo YouTube. O Serviço de Comunicação Social encaminhou materiais com temas diversos relacionados à prevenção do câncer, como alimentação saudável, cuidados com a exposição ao sol e controle do tabagismo. Também foi enviado conteúdo ressaltando a importância da doação de sangue para os pacientes da instituição.

informe 

Ano XXVIII | Nº 428 | FEVEREIRO 2023
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

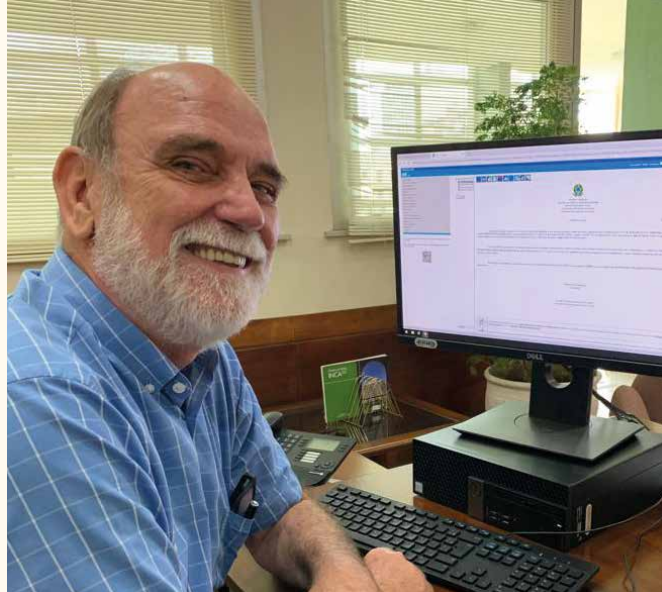
Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. **Edição:** Fernanda Rena. **Redação e reportagem:** Daniel Gonçalves (Agência Comunicar). **Revisão:** Lana Cristina do Carmo. **Colaboração:** equipe Comunicação/INCA. **Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962):** Marise Mentzinger (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Celeste Ribeiro, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Laís Fernandes, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho e Ricardo Barros. **Projeto Gráfico:** Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). **Diagramação e prod. gráfica:** Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). **Impressão:** WalPrint. **Fotografia:** Sarah Avelino e Wallace Lima (Agência Comunicar), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). **Grupo de Comunicação Social:** Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Planejamento); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (CONPREV); Pedro Guimarães (Assessoria de Imprensa).



Roberto Gil assina termo de posse como novo diretor-geral do INCA

Oncologista clínico Roberto de Almeida Gil é o novo diretor-geral do INCA. Ele foi oficialmente nomeado em portaria assinada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, e tomou posse no dia 16 de fevereiro. A solenidade de posse, a ser realizada no Auditório Moacyr Santos Silva, está prevista para março e será tema de reportagem na próxima edição do INFORME INCA.

Roberto Gil possui graduação em Medicina pela Escola Médica do Rio de Janeiro da Universidade Gama Filho (1977) e especialização em Oncologia Clínica pelo INCA (1981). No Instituto, chefiou o Serviço de Oncologia Clínica do HC I e coordenou o Programa de Residência Médica de Oncologia Clínica. Além disso, presidiu a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica entre 2003 e 2005.



Ele também é membro da American Society of Clinical Oncology (Asco) e membro titular da European Society of Clinical Oncology (Esmo).

“Com bastante orgulho, assumo essa função como missão, tentando muito acertar, para devolver ao INCA tudo o que devo a ele. Conto com a colaboração de todos. O diálogo com a Direção sempre será aberto”, enfatizou o diretor-geral.

Fonte: Portal do INCA

Médicos residentes celebram formatura



Formandos do programa de residência médica do INCA

No dia 27 de janeiro, no anfiteatro do prédio-sede, ocorreu a cerimônia de formatura da residência médica. Ao todo, 48 alunos concluíram os programas nas seguintes áreas: anestesiologia, cirurgia de cabeça e pescoço, oncologia clínica, cirurgia de cabeça e pescoço de grande porte, cirurgia plástica, hematologia e hemoterapia, mastologia, radiologia e diagnóstico por imagem, endoscopia, terapia intensiva pediátrica e medicina do trabalho.

A diretora-geral substituta, Liz de Almeida, enfatizou aos alunos o compromisso com a excelência que cada um deles assumiu. “Cabe a vocês utilizarem o que aprenderam neste programa para levar informação de qualidade para onde quer que forem. A desinformação é uma das maiores

barreiras para o avanço da prevenção e do controle global da doença. Já o conhecimento é um grande aliado”.

A celebração teve homenageados em diferentes categorias, que receberam uma placa comemorativa. A mesa solene foi composta pelo paraninfo da turma, Bernardo Cacciari Peryaçú, o coordenador de Ensino, Gustavo Mello, e a responsável pela área de Ensino Médico, Simone Guaraldi.

O programa de residência médica constitui a modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, caracterizada por treinamento em serviço no INCA. A Coordenação de Ensino é a encarregada de manter as diretrizes pedagógicas. Atualmente são oferecidos 27 programas de residência médica (sendo que nove são programas de residência médica em área de atuação ou ano opcional).

RECONHECIMENTO

Servidores do INCA são eleitos para cargos em organizações internacionais

A chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, Marianna Cancela, e o chefe da Divisão de Pesquisa Básica e Experimental, João Viola, foram eleitos para cargos em instituições do exterior. Marianna foi escolhida, por votação, representante regional para América Latina e Caribe na Associação Internacional de Registros de Câncer (IACR, na sigla em inglês). Já Viola foi eleito para o cargo de secretário-geral da International Union of Immunology Societies (IUIS), organização que abrange mais de 80 sociedades regionais e nacionais de imunologia no mundo.

“A participação como membro oficial do quadro de diretores da IACR proporciona maior representatividade internacional ao INCA”, comemorou Marianna. A IACR se dedica a promover os objetivos e as atividades dos registros de câncer, elemento essencial no planejamento e monitoramento das estratégias de controle da doença e na identificação de prioridades em saúde pública. Para cada novo caso, são registrados detalhes do indivíduo afetado, a natureza



Chefe da Divisão de Pesquisa Básica e Experimental, João Viola



Chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, Marianna Cancela

do câncer e informações sobre tratamento e acompanhamento. A associação propicia a troca de informações entre os registros de câncer, melhorando a qualidade dos dados e sua comparabilidade.

João Viola é o único brasileiro indicado para a próxima gestão da IUIS. “A entidade é uma associação internacional que congrega as sociedades de imunologia mais proeminentes do mundo e dentre suas atribuições está a disseminação da imunologia baseada em preceitos científicos e a realização do Congresso Mundial de Imunologia, consolidando os grandes avanços do tema na saúde da população. Ter sido eleito significa um importante reconhecimento e respeito pelo trabalho desenvolvido, não só para o INCA, mas também para o Brasil e os países da América Latina”, afirmou o pesquisador.

HUMANIZAÇÃO

INCAvoluntário apoiará 17 projetos com o Banco do Bem em 2023

O Banco do Bem vai contemplar, em 2023, 17 projetos com orçamento previsto no seu edital. O valor disponível para a realização das iniciativas será de R\$ 360 mil. Quando uma solicitação é aprovada, as ações dos setores podem ser apoiadas de duas maneiras: obtenção de doações com parceiros ou aquisição do material/serviço com recursos financeiros do INCAvoluntário.

Criado pela Área de Ações Voluntárias do INCA, o Banco do Bem tem a finalidade de colaborar com o Instituto na humanização do ambiente hospitalar e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, de forma direta ou indireta. Ao todo, 36 projetos das quatro unidades hospitalares foram inscritos neste ano. Desses, 21 foram aprovados para a segunda fase, na qual os representantes de cada iniciativa puderam apresentar as ideias para a comissão avaliadora do edital.



Assentos sanitários infantis estão entre as aquisições já proporcionadas pela iniciativa

No ano passado, o INCAvoluntário lançou o primeiro edital do Banco do Bem, com o propósito de ampliar a divulgação do projeto para os diretores e coordenadores. Foram enviadas 25 propostas, sendo 16 contempladas, o que possibilitou a compra de assentos sanitários infantis, entregues ao Setor de Reabilitação do HC I, e também a aquisição de tablets e capas de tablets para a equipe de Psicologia da unidade desenvolver atividades interativas. Além disso, a fisioterapia do HC IV recebeu um aparelho de laserterapia, e as áreas de reabilitação do HC II e do HC I obtiveram equipamentos que complementam o tratamento dos pacientes, como os que permitiram a implantação da técnica de pilates no HC I.

Cirurgia inovadora para reconstrução nasal é realizada no INCA

O Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço realizou, em janeiro, um procedimento, inédito no INCA, de transplante de tecido. A técnica, conhecida como supermicrocirurgia reconstrutiva, consiste em usar tecidos de diferentes partes do corpo para reconstruir regiões afetadas, conectando vasos sanguíneos com calibre menor que 1 milímetro. A cirurgia foi popularizada na China e é indicada para aplicação em partes sensíveis do corpo, como nariz, área dos olhos, boca, mãos e pés.

Normalmente, nas microcirurgias reconstrutivas, técnica já utilizada e consolidada no Instituto há décadas, os vasos são de tamanho superior a essa medida. Por isso, neste caso, o procedimento foi batizado de supermicrocirurgia reconstrutiva. A técnica restaura e reconecta artérias e veias, restabelecendo a circulação e tornando o tecido transplantado viável.



O médico Bruno Albuquerque foi o responsável pelo procedimento inédito no Instituto

O médico Bruno Albuquerque, responsável pelo novo método, explicou que foram utilizadas cartilagens e pele da orelha da paciente para a cirurgia reconstrutiva do nariz. “Por usarmos vasos sanguíneos tão pequenos, a região de onde retiramos a cartilagem e a pele praticamente não sofrem alterações. É mínima a seqüela com os melhores benefícios possíveis para o local que reconstruímos”, ressaltou o cirurgião.

Livro aborda dilemas éticos dos profissionais que tratam crianças sem chance de cura

Quais as questões morais com as quais trabalhadores do INCA precisam lidar quando participam da rotina de crianças e adolescentes internados e sem possibilidade de cura? A fisioterapeuta do Setor de Reabilitação do HC I Diana Kelly Silva buscou a resposta para essa questão no livro *Dilemas éticos dos profissionais de saúde diante dos pacientes fora de possibilidade de cura internados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica*. A publicação é resultado da sua dissertação de mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Diana atua no Instituto há sete anos, sempre na área de terapia intensiva pediátrica. A ideia do tema surgiu após observar as peculiaridades dos pacientes do INCA em relação aos internados em outras UTIs pediátricas. “A conclusão foi que a equipe sofre muito ao lidar com esses casos, pois



Diana Silva, fisioterapeuta e autora do livro

basicamente o suporte intensivo foca na cura do doente. Mas quando essa criança não tem mais possibilidade de cura, há uma diversidade de sentimentos por parte do profissional, como frustração e impotência, e também ocorre desgaste emocional e psicológico. Além disso, ele pode ter a sensação de provocar sofrimento na criança”, explicou.

Segundo a fisioterapeuta, a perspectiva da terminalidade precoce e da não aceitação de incurabilidade de doenças envolvendo esse público dificulta o estabelecimento do limite entre o curável e o tratável, gerando angústia diante do processo de morrer.

Diana possui especialização em terapia pediátrica e é mestre em Bioética pelo Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva da Fundação Oswaldo Cruz (PPBIOS/Fiocruz). O livro foi lançado em 2022 pela editora Dialética.



A diretora-geral substituta, Liz de Almeida (ao centro), moderou debate sobre a necessidade de união de esforços para o controle do câncer

INCA projeta queda de 28% na probabilidade de morte por câncer de pulmão entre homens de 30 a 69 anos

A estimativa de probabilidade de morte prematura por câncer de pulmão no país caiu 28% entre homens de 30 a 69 anos, para o período de 2026 a 2030. O dado foi divulgado em evento de celebração ao Dia Mundial do Câncer, no prédio-sede do INCA, no dia 2 de fevereiro. A projeção faz parte do artigo *As metas de desenvolvimento sustentável para o câncer podem ser cumpridas no Brasil?*. O trabalho foi publicado na revista científica *Frontiers in Oncology*, em janeiro, e comparou as mortes entre 2011 e 2015 com as projeções de mortalidade prematura por câncer de 2026 a 2030.

“Esse tumor [de pulmão], em relação aos outros 24 analisados, é o que mais se aproxima de um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas [ONU], que visa reduzir em um terço a mortalidade entre pessoas de 30 a 69 anos por doenças crônicas não transmissíveis”, enfatizou a chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA (CONPREV), Marianna Cancela.

Em homens, o tumor de pâncreas pode ocasionar aumento de expectativa de morte prematura de 2,3% em nível nacional, chegando a 17% no Nordeste. Para as mulheres, a projeção revela redução, em todo o país, de 11,5% na probabilidade de mortalidade prematura por câncer do colo do útero. As taxas na região Norte, no entanto, preocupam por apresentarem incidência alta: 25 mortes a cada 100 mil mulheres. Para o câncer de mama, tumor que mais mata mulheres no Brasil, a previsão é de estabilidade. Calcula-se que, na região Sudeste, haverá

diminuição de 4% na chance de morte prematura, enquanto nas outras regiões o aumento estimado varia de 1% (Sul) a 25,6% (Norte).

Acesso para todos

O Dia Mundial do Câncer é uma iniciativa da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC). Por meio da data, a entidade busca mobilização internacional no calendário global de saúde, propondo ações de educação, de conscientização e de diálogo com governos.

Para o triênio 2022-2024 foi escolhido o tema “Cuidado para todos” (uma versão para o *slogan* em inglês *Close the care gap*), que promove o debate sobre a equidade no controle do câncer. O objetivo da campanha é mostrar a importância de um mundo com acesso a serviços relativos à doença melhores e mais justos para todos.

No evento, a diretora-geral substituta, Liz de Almeida, ressaltou a importância da data. “Esse encontro tem a missão de juntar as nossas vozes. Unidos, podemos pensar em propostas diferenciadas para que, ao longo deste ano de 2023, levemos nossas sugestões ao Congresso Nacional. E assim, quando nos encontrarmos em 2024, último ano deste triênio com esse tema, poderemos contar para todos o que foi que fizemos e o que conseguimos alcançar”.

Liz de Almeida também fez a moderação do debate Identificando nossas convergências e unindo nossas vozes pelo controle do câncer. O evento foi conduzido pelo médico Ronaldo Correa e encerrado com a apresentação do coral INCAntando.

Mortalidade prematura por câncer de intestino deve aumentar em 10% até 2030

Com relação ao câncer de intestino, o estudo *As metas de desenvolvimento sustentável para o câncer podem ser cumpridas no Brasil?* estima que o número de casos deve aumentar até 2030 em todas as regiões brasileiras, para ambos os sexos. E a probabilidade de óbito prematuro entre pessoas de 30 a 69 anos pode crescer até 10%. Na análise, concluiu-se que a diferença de mortes prematuras estimadas é de cerca de 27 mil a mais, sendo 14 mil entre homens e 13 mil entre as mulheres.

“Se nada for feito, o Brasil não irá alcançar a redução prevista nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em relação a esse tipo de câncer”, alertou a chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, Marianna Cancela.

Entre os homens, a região Norte apresentou o maior aumento projetado (52%). Nordeste (37%), Centro-Oeste (19,3%), Sul (13,2%) e Sudeste (4,5%) completam a sequência. Em relação às mulheres, o Nordeste (38%) lidera, seguido por Sudeste (7,3%), Norte (2,8%), Centro-Oeste (2,4%) e Sul (0,8%).

Diagnóstico em estágio avançado

A publicação do Instituto *Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil* revela que o câncer de intestino é o segundo tipo mais incidente no país, tanto entre os homens quanto em mulheres, atrás dos cânceres de próstata e de mama feminina, respectivamente. Em cada ano do triênio 2023-2025, haverá em torno de 46 mil casos novos de câncer colorretal, correspondendo a aproximadamente 10% do total de tumores diagnosticados no Brasil (excluindo-se o de pele não melanoma).

“Estamos passando pelo que chamamos de transição demográfica e epidemiológica, na qual, além do envelhecimento populacional, coexistem fatores de risco tanto para doenças crônicas quanto para infecciosas. O câncer de intestino tem alta incidência em países desenvolvidos, e, aqui, as regiões mais urbanizadas vêm apresentando também esta tendência”, disse Marianna Cancela.

Outro levantamento dos pesquisadores, com base nos Registros de Câncer de Base Populacional, identificou aumento da incidência do câncer de intestino nas faixas etárias de 20 a 49 anos e de 50 a 69 anos,

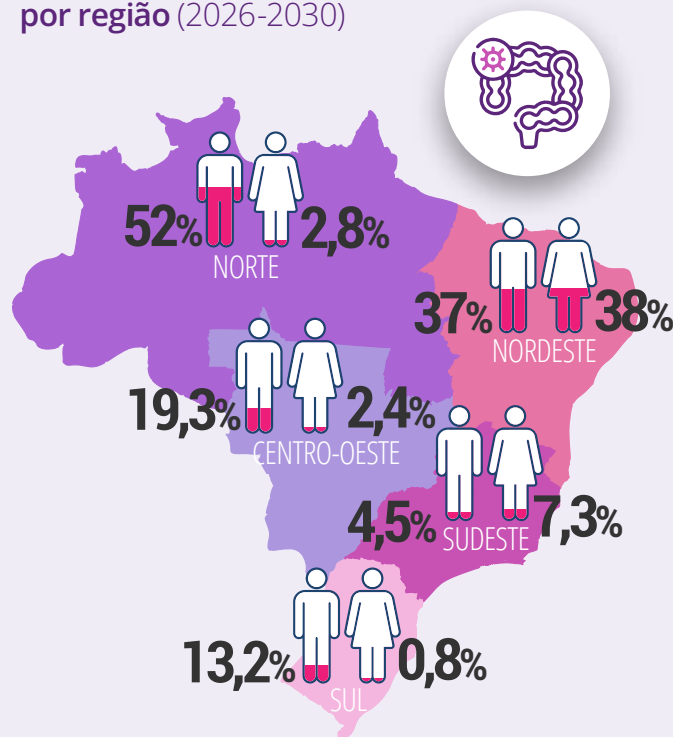
de 2000 a 2015. Já as informações dos Registros Hospitalares de Câncer dão conta de que, de 2015 a 2019, cerca de 65% dos casos da doença foram descobertos em estágios avançados, em todas as faixas etárias.

O câncer de intestino se tornou assunto frequente na mídia recentemente, após famosos como Pelé, Roberto Dinamite, Simony e Preta Gil serem acometidos pela doença.

Prevenção

Para diminuir as chances de desenvolver esse tipo de câncer, é recomendado evitar bebidas alcoólicas, fumo e carnes processadas, e fazer da base da alimentação os alimentos de origem vegetal, como frutas, verduras, legumes e grãos. No caso da carne vermelha, o consumo deve ser limitado a 500 gramas por semana. Além disso, atividades físicas precisam fazer parte da rotina.

Aumento projetado de mortalidade prematura por câncer de intestino por região (2026-2030)





Pioneirismo do Instituto no uso de inteligência artificial para obter imagens em alta qualidade foi destaque no evento que apresentou a nova tecnologia

INCA inaugura equipamento pioneiro na rede pública federal para rastrear pólipos no cólon e no reto

É do INCA o primeiro equipamento de uma instituição pública federal no Brasil para detecção de pólipos no cólon e no reto utilizando inteligência artificial. A inauguração do aparelho foi em 23 de janeiro no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede. Pólipos nessas regiões são alterações que podem evoluir para câncer de intestino, tipo da doença que, principalmente se descoberto precocemente, é tratável. “A nova tecnologia também será usada no treinamento de residentes e para subsidiar relatórios sobre custo-efetividade para o Ministério da Saúde”, afirmou a chefe do Setor de Endoscopia do HC I, Maria Aparecida Ferreira.

A diretora-geral substituta, Liz Almeida, lembrou que a doença foi o tema do ano da instituição em 2022, justamente para incentivar a abordagem do assunto por todas as áreas. “Esse é um problema que está crescendo no país. Para nós, já é uma questão preocupante há bastante tempo e tem provocado muita discussão. Embora seja um dos poucos tumores rastreáveis, ainda necessitamos de estrutura para esse rastreamento”, afirmou. Segundo ela, o alerta cresce na medida em que aumenta a exposição a fatores de risco, como sobrepeso, consumo de álcool e tabaco, baixa ingestão de frutas, legumes e verduras e falta de atividade

física. “Esse aparelho vem trazer um grande ânimo para a gente e, futuramente, precisa ir para a ponta, para que as pessoas possam ter acesso a ele antes de desenvolver o câncer”, completou.

Novas tecnologias

O chefe substituto da Divisão de Planejamento (DIPLAN), Osny Pereira Filho, anunciou que, para 2023, a projeção é que 28% do orçamento de investimento seja voltado a incorporações tecnológicas como essa. Em 2022, 17% dos recursos foram alocados na aquisição de equipamentos.

No evento de lançamento, o chefe do Serviço de Endoscopia do Hospital Mãe de Deus, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Ivan Davi Arciniegas, ministrou a palestra *Imagem avançada e inteligência artificial*. A unidade de saúde foi a primeira do setor privado a adquirir esse tipo de equipamento, que, de acordo com Arciniegas, mostra as imagens dos exames em alta qualidade, com vasos e mucosas bem definidos. “Detecção e caracterização são as duas funções da inteligência artificial na endoscopia que elevam a taxa de identificação do adenoma, lesão precursora do câncer colorretal”, disse.



No lançamento, equipe comemora a possibilidade de diagnóstico precoce do câncer de intestino

Estudo aponta relação do surgimento de variantes de SARS-CoV-2 com infecções do vírus em pacientes imunocomprometidos

Pesquisas recentes têm mostrado, em todo o mundo, que as infecções provocadas pelo vírus SARS-CoV-2 podem ocasionar vírus altamente mutados devido à sua replicação contínua no paciente. É assim que costumam surgir as chamadas “variantes”, quando um grupo de descendentes (ou linhagem) do vírus reúne mutações distintas em comum. Com base nesses dados, pesquisadores do INCA começaram a investigar os sequenciamentos de pacientes do próprio Instituto que testaram positivo para Covid-19. As análises concentraram-se no período inicial da pandemia, de março a julho de 2020, quando havia aproximadamente 200 casos da doença sequenciados. Foi observado que um paciente carregava vírus que já continham várias mutações encontradas em variantes de preocupação mais contemporâneas, como a alfa, a delta e a ômicron.

O estudo *Evidência de seleção recorrente de mutações comumente encontradas em variantes de preocupação de SARS-CoV-2 em vírus que infectam pacientes imunocomprometidos* fornece evidências para o estabelecimento de uma relação entre o surgimento de variantes de SARS-CoV-2 e as infecções do vírus em pacientes imunocomprometidos (nos quais o sistema de defesa está enfraquecido), como é o caso de pessoas com câncer, HIV ou doença renal crônica.

Nesse sentido, tem-se constatado a presença do vírus por mais de 40 dias (testando positivamente) em pacientes imunocomprometidos, ao contrário do que normalmente ocorre com indivíduos considerados saudáveis, nos quais o vírus costuma manter-se por cerca de 10 dias. Permanecendo por mais tempo no corpo humano, ele se desenvolve e acumula mutações bem-sucedidas.

O que chama a atenção do chefe da Divisão de Pesquisa Translacional e Aplicação Diagnóstica, Marcelo Soares, é que as análises dos dados revelam características das mutações do vírus encontradas nas variantes de preocupação mais contemporâneas, que foram relatadas à Organização Mundial da Saúde (OMS) somente no final de 2021. “O que já sabíamos até então é que os pacientes do



Marianne Garrido, Brunna Alves, Marcelo Soares e Livia Goes participaram da elaboração do estudo

INCA com Covid-19 tinham desfechos piores em relação à doença. E que mantinham o vírus por mais tempo no organismo. Foi a partir daí que tivemos a ideia de investigar se esse poderia ser um fator promotor do aparecimento de novas variantes para SARS-CoV-2, o que é demonstrado por esse estudo”, explicou Soares.

Alerta mundial

O intuito agora é mostrar à comunidade médica e científica as conclusões desses achados e garantir um acompanhamento mais próximo para esses casos, que seriam a origem mais provável do surgimento das mutações e de novas variantes ao redor do planeta. “Anteriormente, já havia projeções matemáticas que demonstravam que as variantes de preocupação existiam desde o início de 2020. O que nós fizemos foi colocar em prática a análise de dados experimentais para comprovar uma hipótese matemática. E o nosso estudo, a partir de informações do paciente do INCA, colabora com evidências para essa hipótese”, disse Soares.

Segundo o pesquisador, esse tipo de estudo é ainda fundamental para que se fortaleça a relevância de protocolos específicos e mais rigorosos para pessoas imunocomprometidas que contraem Covid-19, como é o caso dos pacientes com câncer. Ele defendeu que essas boas práticas e condutas clínicas sejam avaliadas e seguidas em todos os hospitais que costumam receber pacientes imunocomprometidos, de modo a evitar que o vírus e as novas variantes se reproduzam com maior agilidade e frequência.

O estudo contou com a participação dos profissionais do INCA Livia Goes, Juliana Siqueira, Marianne Garrido, Brunna Alves, João Viola e Marcelo Soares, e dos pesquisadores do Laboratório de Imunorregulação, do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, de Bethesda, dos Estados Unidos, Claudia Cicala e James Arthos. O resultado foi publicado na Revista *Frontiers in Microbiology*, uma das mais referenciadas na área de microbiologia no mundo. Essa é a primeira pesquisa desse tipo no Brasil.

Oficina no HC IV incentiva criação de propostas para tema do ano do INCA

Cuidados paliativos é o tema do ano definido pelo INCA para 2023. Para desenvolver propostas criativas sobre o assunto, foi realizada uma oficina dirigida a colaboradores das quatro unidades hospitalares e a representantes de coordenações e da Direção-Geral. As atividades foram organizadas pela Divisão de Planejamento (DIPLAN), a pedido da Direção do HC IV, e ocorreram de 17 a 19 de janeiro. O tema do ano é uma iniciativa estratégica da Direção-Geral, com o objetivo de elaborar ações que possam pautar as unidades sobre um assunto relevante na atualidade para o controle do câncer.

Os participantes discutiram como trabalhar os cuidados paliativos no INCA em 2023 e fizeram trabalho de campo, com entrevistas a pacientes e profissionais para conhecer melhor, sob a perspectiva do colaborador e do usuário, a realidade sobre o encaminhamento para o HC IV. Ao final,



Participantes trabalharam para construir sugestões que buscam desmistificar os cuidados paliativos

quatro sugestões foram avaliadas pela diretora da unidade, Renata de Freitas, a chefe da DIPLAN, Flávia Mendes, e o responsável pela iniciativa estratégica do tema do ano, Luis Chauvet, que representou o gabinete da Direção-Geral. “São propostas que buscam desmistificar os cuidados paliativos e integrar as unidades e coordenações”, explicou Thiago Petra, tecnologista da DIPLAN e líder da oficina.

Renata de Freitas afirmou que ter cuidados paliativos como tema institucional é um desafio e uma oportunidade. “Em uma instituição de alta complexidade assistencial voltada ao tratamento com foco na cura, conscientizar que o sofrimento – seja ele físico, psicológico, social ou espiritual – pode e deve ser abordado demonstra a maturidade dessa instituição e o reconhecimento de que melhorias são necessárias. As ações paliativas generalistas devem ser de responsabilidade de todos os profissionais que cuidam de pessoas”.

Universidade de Scranton e INCA retomam parceria visando intercâmbio de professores e alunos

A Universidade de Scranton, localizada na Pensilvânia, Estados Unidos, enviou uma delegação ao INCA no dia 12 de janeiro para apoiar a realização do quinto seminário de pesquisa que mostrou avanços das duas instituições. A universidade vem rotineiramente visitando o Instituto desde 2014. Em 2016, as duas instituições promoveram o I Seminário de Pesquisa em Saúde Global, com apresentações de estudos desenvolvidos por alunos de Scranton.

“Após dois anos de interrupção da parceria, em 2021 e 2022, o retorno foi muito comemorado pelos docentes e estudantes da entidade americana”, afirmou o tecnologista Ronaldo Corrêa, da área de Cooperação Internacional do INCA. Eles fazem parte do programa de mestrado em Saúde (Health Administration) e do mestrado em Saúde e Negócios (Business Administration/Health Administration).

A delegação foi composta por dois docentes e sete alunos. Além da exposição de pesquisas, foram detalhadas as diversas possibilidades de cooperação entre o Departamento de Administração em Saúde e Recursos Humanos de Scranton e o INCA. O presidente do setor, Daniel West, e o diretor do programa de mestrado em Saúde, Steven J. Szydlowski, revelaram interesse em formalizar parcerias que podem incluir intercâmbio de professores e alunos, elaboração de estudos científicos conjuntos, realização de seminários e aprimoramento do corpo docente, entre outras colaborações. A expectativa é que, já em 2023, seja assinado acordo nesse sentido. O evento foi organizado pela área de Cooperação Internacional e pelo Serviço de Comunicação Social.



Alunos da instituição de ensino americana apresentaram seus estudos

Consumo de bebidas alcoólicas é fator de risco para câncer

Ingerir bebida alcoólica em qualquer quantidade é um risco potencial de desenvolvimento de câncer. A afirmação foi feita por Luciana Grucci Maya Moreira, da área técnica Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), no *webinar* Conversas com o INCA. “Não há nível seguro de ingestão de álcool. Todos os tipos de bebidas alcoólicas são associados com o câncer”, alertou.

Segundo Luciana, alguns dos tumores que o consumo de álcool pode provocar são: mama, esôfago, fígado e intestino. “O câncer acontece por uma combinação de causas, no entanto, de 80% a 90% dos casos estão relacionados a fatores que podem ser prevenidos”.

Os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com tratamento de cânceres associados ao álcool alcançaram R\$ 1,7 bilhão em 2018. As projeções indicam que, se não houver



investimentos para a mudança do cenário de consumo de bebidas alcoólicas, em 2030 serão necessários R\$ 3 bilhões e, em 2040, R\$ 4 bilhões para esse mesmo fim. Luciana defendeu, entre outras medidas para diminuir o consumo, que as embalagens tragam advertências de como esses produtos podem ser prejudiciais à saúde.

MAIS NA INTERNET: Assista ao *webinar* do INCA completo sobre o assunto em <https://www.youtube.com/watch?v=B6gfO0qf6hg&list=PLGGHoUAM3Mh5yTtIUOkF7tpe7BedcDEZ0>



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Dica: série *As Garotas do Fundão*, da Netflix, enviada por Luiza Real, do Serviço de Comunicação Social.

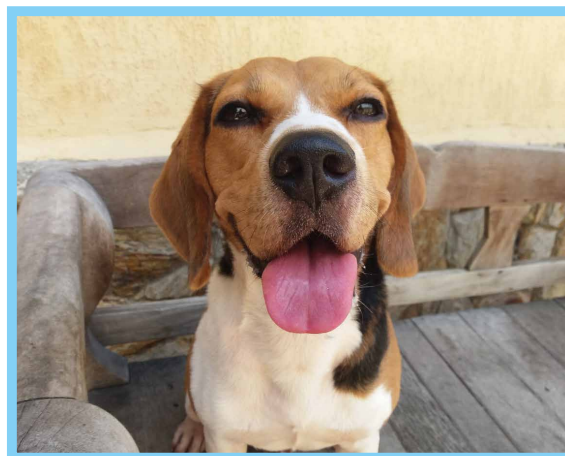


A produção espanhola trata do tema “câncer” fugindo do lugar comum ao mostrar a viagem de cinco amigas, que se conhecem desde a época da escola. Mas, desta vez, todas têm de participar de um jogo após uma delas descobrir que tem a doença: cumprir uma tarefa indicada anonimamente. A cada dia, um novo desafio. “Difícil não se identificar com cada uma, em diferentes situações. Embora aborde o câncer, a série não cai em clichês e evita a fragilização das personagens devido à doença. Não sabemos quem foi diagnosticada até o final da trama. Uma série que faz pensar e rir, além de dar aquela vontade de maratonar”, sugeriu Luiza.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será MULHERES.



TEMA: SORRISO | Enviada por Luize Otero, do Laboratório de Citogenética, de seu cãozinho Badoo, de 5 anos. A foto representa a alegria em forma de sorriso! Badoo tem até Instagram: @badoo_the_beagle.

ORGULHO DE SER INCA

Enoque Barbosa de Azeredo

Técnico de enfermagem e instrumentador cirúrgico

Enoque Barbosa de Azeredo começou a atuar no INCA em 2002, por meio da Fundação do Câncer, então Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer, como técnico de enfermagem. Em 2005, prestou concurso e se tornou servidor da instituição, ocupando a mesma função, no Centro Cirúrgico do HC I, onde atua também como instrumentador cirúrgico. Sua vida acadêmica é repleta de realizações. É formado em História pelo Centro Universitário Augusto Motta e em Psicologia pela Universidade Veiga de Almeida. Além disso, cursou várias pós-graduações, como Gênero e Sexualidade na Faculdade Batista, em Minas Gerais, e Saúde Mental no Instituto Superior de Educação Ateneu, no Espírito Santo. Enoque é autor dos livros *A Violência Sexual na Infância e Adolescência: Uma Interpretação na Psicologia Humanista* e *Quando Ninguém Vê*.

“Trabalhar no INCA é gratificante para mim, me orgulho de ser um colaborador nesta instituição. Minha falecida esposa teve câncer de mama e foi paciente do INCA. Ela se sentia segura com o tratamento que recebia aqui. A partir dessa vivência, sei o que familiares sentem, pois passei por essa experiência. Quem desenvolve a doença precisa ter por perto profissionais com empatia, resiliência e altruísmo. O INCA oferece isso da melhor maneira possível. Aprendi isso aqui. Não tem preço trabalhar com os meus colegas, com a nossa equipe. São pessoas maravilhosas e têm a mesma vontade que eu de ajudar. Sempre que termino o meu plantão tenho a certeza de que dei o meu máximo”.



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

EM BREVE

Cerca de 30% dos casos de câncer de mama podem ser evitados com a adoção de hábitos saudáveis. A proximidade do Dia Internacional da Mulher é uma oportunidade para conscientizar sobre a importância da prevenção da doença, com dicas como praticar atividade física; manter o peso corporal adequado; evitar fumar e consumir bebidas alcoólicas; e amamentar o máximo de tempo possível o seu bebê.

As inscrições para o curso de Educação a Distância do INCA Saber Saúde – Prevenção do tabagismo e de outros fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis estão abertas até 10 de março. Ao todo, serão 120 vagas. As aulas serão realizadas de 3 de abril a 5 de junho. Acesse: <https://www.inca.gov.br/cursos/saber-saude-prevencao-do-tabagismo-e-de-outros-fatores-de-risco>.

